



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO CARIRI
INSTITUTO DE FORMAÇÃO DE EDUCADORES – IFE BREJO SANTO-CE
LICENCIATURA EM FÍSICA**

**POLÍTICA DE ACOMPANHAMENTO
DE EGRESSOS DO CURSO
DE LICENCIATURA EM FÍSICA**

Elaboração

Prof. Gilson Francisco de Oliveira Junior

Revisão

Prof. Gilson Francisco de Oliveira Junior

Prof. Tharcísyo Sá e Sousa Duarte

Editoração

Prof. Gilson Francisco de Oliveira Junior

BREJO SANTO-CE

2019

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	3
2. POLÍTICA DE ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS/AS: CONCEITOS-CHAVE.....	4
3. PROGRAMA DE ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS/AS (PAE): PRINCIPAIS PRESSUPOSTOS DA POLÍTICA.....	6
4. OBJETIVOS.....	7
5. ESTRATÉGIAS PARA O ACOMPANHAMENTO DOS/AS “EGRESSOS/AS”.....	8
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	10
REFERÊNCIAS.....	11
APÊNDICES.....	13
APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO DO/A EGRESSO/A.....	13

1. INTRODUÇÃO

O Curso de Física (Licenciatura) está incorporado ao Instituto de Formação de Educadores (IFE) adotando os quatro pilares da Universidade Federal do Cariri (UFCA), a saber um processo integrado de ensino, pesquisa, extensão e cultura que possibilita aos/às (futuros/as) físicos/fisicistas o desenvolvimento de competências e habilidades para exercer sua profissão com base em conhecimentos interdisciplinares e vivências que ultrapassam os muros da Universidade. Nesse contexto, parece produtivo instituir uma política de acompanhamento de egressos/as para evidenciar que os saberes e práticas aprendidos ao longo do curso excedem os limites acadêmicos e perpassam por toda a trajetória dos/as estudantes que passaram pela UFCA, IFE e mais especificamente os/as egressos/as da Licenciatura em Física. Para ingressar no curso de Física (Licenciatura), o/a discente necessariamente tem que ser egresso/a do curso de Licenciatura Interdisciplinar em Ciências Naturais e Matemática (LI), desse modo, objetivando aprofundar os estudos no campo da “ciência da matéria e energia” e lecionar no Ensino Médio.

A política de acompanhamento de egressos/as é indispensável para uma formação continuada que envolva tanto a qualificação dos/as (futuros/as) educadores/as quanto ferramentas indispensáveis para uma maior interação entre os/as egressos/as e a Universidade, ampliando assim a melhoria do Ensino Superior público e em consequência dos/as profissionais que contribuirão para a Educação Básica. Nessa direção, a política de egressos/as visa (re)criar múltiplas estratégias para valorizar a tríade egressos/as-universidade-escola e promover parcerias que além de incentivar a formação continuada e o acompanhamento dos físicos e das fisicistas as nos diversos espaços de atuação na sociedade, favorecem uma maior aproximação entre esses três âmbitos socioculturais que constituem relações necessárias para atender às demandas educacionais contemporâneas.

Cabe salientar que a proposta de criação de uma política de acompanhamento de egressos/as está em consonância com as demandas curriculares e a avaliação do Ensino Superior, além do Projeto Pedagógico do Curso (PPC). A licenciatura em Física está alicerçada em documentos oficiais, como as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Física (BRASIL, 2002); e as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial e Continuada dos Profissionais do Magistério da Educação Básica (BRASIL, 2015). Dentre as competências e habilidades que compõem o perfil dos/as egressos/as do curso de Física (Licenciatura), destaca-se: “desenvolver uma ética de atuação profissional e a consequente responsabilidade social, compreendendo a Ciência como conhecimento histórico, desenvolvido em diferentes contextos sócio-políticos, culturais e econômicos” (BRASIL, 2002, p.04). Nesse cenário, uma política de acompanhamento de egressos/as oportuniza o desenvolvimento de instrumentos que possibilitem analisar, de fato, o perfil dos/as profissionais formados/as no curso de Física e de que modos estariam transformando os distintos contextos socioculturais e políticos.

2. POLÍTICA DE ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS/AS: CONCEITOS-CHAVE

2.1. Política

“Política pode ser compreendida como uma atividade orientada para a tomada de decisões de um grupo para alcançar determinados objetivos” (UNIVILLE, 2015, p.08). Nessa visão, a política é constituída por diretrizes compartilhadas por indivíduos e/ou grupos sociais, visando oferecer orientações sobre modos de agir articulados a valores e princípios imprescindíveis para alcançar determinados resultados e metas. Entretanto, adverte-se que a política não está restrita a ações específicas e, muito menos, a prescrições de como proceder, visto que parece mais significativo assumir um caráter abrangente, estratégico e pluralista. Assim, a política de acompanhamento dos/as egressos/as seria constituída por diretrizes que visam o planejamento e a operacionalização de ações que atendam aos interesses da Instituição e dos/as egressos/as (UNIVILLE, 2015).

2.2. Egressos/as

Egresso/a é todo/a aquele/a que deixou de pertencer, em determinado momento e circunstância, ao quadro acadêmico e/ou institucional (FERREIRA, 1999; PENA, 2000). Nessa lógica, destaca-se a existência de distintas categorias de egressos/as: a) Diplomados/as: concluíram todas as disciplinas do currículo de um curso (núcleo básico e/ou específico) e colaram grau, sendo então portadores/as de diplomas por esta IES. b) Transferidos/as: aqueles/as que se transferiram para outras instituições de ensino superior. c) Desistentes: aqueles/as que desistiram dos seus cursos, que evadiram ou abandonaram a IES. d) Jubilados/as: aqueles/as que ultrapassaram os limites de tempo para a conclusão de seu curso, que foram jubilados/as na IES.

2.3. Acompanhamento

Conforme o Dicionário Michaelis (1998), o verbo acompanhar, dentre vários sentidos, significa fazer companhia a alguém e/ou seguir a mesma direção com atenção, nesse prisma, o acompanhamento de egressos/as perpassa pela busca de estratégias para obter informações permanentes acerca das experiências desses/as profissionais na esfera social (MICHELAN et al, 2009). Ou seja, entende-se que o acompanhamento significa uma maneira de aproximação, interação e comunicação com os/as egressos/as, visando um relacionamento permanente e que favoreça tanto um possível retorno para formação continuada quanto o sentimento de pertença à Universidade e, desse modo, possa instigar a contribuição para o desenvolvimento de parcerias entre a IES e a comunidade.

2.4. Universidade

A Universidade, com suas políticas e diretrizes curriculares para formação inicial e continuada, produz conhecimentos, identidades e diferenças que trazem consequências não somente para os/as profissionais que saem dessa instituição, mas para toda a sociedade. Ademais, a própria Universidade é construída histórica e socioculturalmente por discursos e relações de poder que constituem os sujeitos e instituem diferenças, sobretudo no caso de físicos/as educadores/as que utilizarão os conhecimentos profissionais para contribuir com a disseminação dos múltiplos conceitos científicos visando uma melhoria na qualidade do ensino básico. A partir do pensamento de Jacques Derrida, a Universidade “deveria continuar sendo um último lugar de resistência *mais do que crítica* frente a todos os poderes de apropriação dogmáticos e injustos.” (SKLIAR, 2008, p. 31). Nesse olhar, a política de acompanhamento de egressos/as favorece essa ideia de “universidade como lugar de resistência”, posto que tal instituição não está isenta de relações de poder, entretanto estas podem ser rearranjadas em favor da multiplicidade e equidade social. Ou seja, ao admitir que

“[...] pontos de resistência estão presentes em toda a rede de poder.” (FOUCAULT, 2015, p. 104) criam-se caminhos e possibilidades para acolher as diferenças que nos constituem como sujeitos. Esse processo de resistência que marca as relações de poder pressupõe a construção de parcerias, oportunidades, (in)formações e estratégias para uma educação permanente e continuada que não se encerra nos muros da Universidade, o que demanda conhecer as experiências profissionais dos/as egressos/as e de que forma estão disseminando os valores socioculturais aprendidos na formação inicial.

2.5. Educação

Numa perspectiva sociocultural, cabe apontar uma noção de Educação que inclui:

[...] o conjunto de processos através do qual indivíduos são transformados ou se transformam em sujeitos de uma cultura. Tornar-se sujeito de uma cultura envolve um complexo de forças e de processos de aprendizagem que hoje deriva de uma infinidade de instituições e “lugares pedagógicos” para além da família, da igreja e da escola, e engloba uma ampla e variada gama de processos educativos, incluindo aqueles que são chamados em outras teorizações de “socialização” [...] (MEYER, 2009, p. 222).

A Educação envolve múltiplas formas de produzir sujeitos de acordo com saberes e práticas sociais, ou seja, em geral as necessidades, exigências e aspirações de uma sociedade ditam os saberes que possibilitam a formação dos sujeitos. Como a Educação resulta e reflete as práticas sociais, não seria viável seguir uma única direção, visto que a educação é interpelada por distintos interesses que fazem emergir pedagogias plurais para conduzir o processo de ensino-aprendizagem e a produção dos sujeitos (CAMOZZATO; COSTA, 2013). Sendo assim, ao reconhecer a relevância de uma educação permanente e continuada, uma política de acompanhamento de egressos/as envolve artefatos culturais que reaproximem os/as ex-alunos/as da Universidade, seja para uma formação continuada, participação em projetos de extensão e/ou construção de parcerias entre comunidade, escola e Universidade.

Segundo Paschoal, Mantovani e Méier (2007, p. 479):

A educação permanente surge como uma exigência na formação do sujeito, pois requer dele novas formas de encarar o conhecimento. Atualmente, não basta ‘saber’ ou ‘fazer’, é preciso ‘saber fazer’, interagindo e intervindo, e essa formação deve ter como características: a autonomia e a capacidade de aprender constantemente, de relacionar teoria e prática e vice-versa, isto refere-se à inseparabilidade do conhecimento e da ação. A educação permanente, baseada no aprendizado contínuo, é condição necessária para o desenvolvimento do sujeito, no que tange ao seu auto aprimoramento, direcionando-o à busca da competência pessoal, profissional e social, como uma meta a ser seguida por toda a sua vida.

Ainda de acordo com Paschoal, Mantovani e Méier (2007, p. 480):

A educação continuada é conceituada como o conjunto de experiências subsequentes à formação inicial, que permitem ao trabalhador manter, aumentar ou melhorar sua competência, para que esta seja compatível com o desenvolvimento de suas responsabilidades [...]. Ela é um conjunto de práticas educativas contínuas, destinadas ao desenvolvimento de potencialidades, para uma mudança de atitudes e comportamentos nas áreas

cognitiva, afetiva e psicomotora do ser humano, na perspectiva de transformação de sua prática.

3. PROGRAMA DE ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS/AS (PAE): PRINCIPAIS PRESSUPOSTOS DA POLÍTICA

O Programa de acompanhamento de egressos (PAE)¹ constitui uma metodologia de pesquisa e avaliação que adota como finalidade facilitar o compartilhamento de informações e a integração da instituição com os/as ex-alunos/as e, em consequência, com a sociedade. O programa visa construir um panorama acerca dos/as egressos/as, destacando a inserção destes/as no mercado de trabalho e a contribuição da Instituição de Ensino Superior (IES) para a sociedade. O acompanhamento dos/as egressos/as de uma IES demanda além de uma *auto avaliação*, a avaliação das condições de trabalho e de renda dos/as profissionais, o seu campo de *atuação profissional*, a *avaliação acerca da instituição e de seu curso* na condição de egresso/a e, principalmente conhecer as intenções quanto à formação continuada.

Nesse rumo, salienta-se que o PAE envolve a integração de saberes acadêmicos com as necessidades socioculturais contemporâneas, o que possibilita realizar estudos para detecção de novas demandas profissionais na região em que a IES está instalada, bem como avaliar os efeitos da formação inicial na carreira profissional dos/as egressos/as e na sociedade em que eles/as estão inseridos/as.

Segundo Mônica Diniz Carneiro Pena (1999), o acompanhamento de egressos/as significa “uma forma de avaliar os resultados de uma instituição, e a partir disso, introduzir modificações na entrada de alunos em uma escola ao longo de toda a sua permanência nela e inserir melhorias contínuas no processo de ensino.” (PENA, 1999, p. 6). Desse modo, a política de acompanhamento de egressos/as consiste em um processo contínuo e sistemático que demanda revisões periódicas, favorecendo ações inovadoras e mudanças curriculares que incitem o interesse por uma educação permanente e/ou continuada.

O relacionamento com os/as egressos/as é uma via de mão dupla que pode trazer benefícios tanto para as universidades quanto para os/as ex-alunos/as da educação superior. Ao acompanhar os/as egressos/as, a Universidade consegue explorar áreas de interesse social e amplia a interação com a comunidade local, bem como o envolvimento dos/as egressos na vida universitária possibilita a aproximação entre as práticas pedagógicas e o espaço profissional onde atuam. Ademais, essa parceria produtiva entre egressos/as e Universidade pode contribuir com o desenvolvimento de uma educação superior que está sendo incluída de modo gradativo nos processos avaliativos, especialmente após a adoção do Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior (SINAES) (SIMON; PACHECO, 2017).

Nesse caminho, torna-se fundamental o desenvolvimento de um leque de ações direcionadas à manutenção do vínculo com os/as egressos/as, visando fortalecer as atividades institucionais que integram a gestão universitária, além de possibilitar às instituições despontarem como referência de qualidade de ensino, no desenvolvimento da pesquisa, na prática da extensão (SILVA; BEZERRA, 2015) e na valorização da cultura. Dessa forma, é possível elevar os índices de produtividade acadêmica a partir da ampliação das parcerias com pesquisadores/as e outras IES, bem como ao estimular o ingresso de mais estudantes compromissados/as com os pilares da Universidade.

1 Disponível em: <http://prex.uespi.br/?page_id=478> Acesso em 26 out. 2018. Cabe informar que o Programa de Acompanhamento de Egressos (PAE) foi proposto originalmente na Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA) em 2014, embora não siga modelo de um Portal do Egresso/a, tal instituição realiza pesquisas periódicas para coletar informações sobre os/as ex-alunos/as e publica relatórios com os resultados (SIMON; PACHECO, 2017).

4. OBJETIVOS

4.1. Geral:

Promover a educação permanente e continuada por meio da identificação e análise das necessidades dos/as egressos/as e do contexto profissional e sociocultural, visando atender tais demandas por meio das atividades de ensino, pesquisa, cultura e extensão da Universidade.

4.2. Específicos:

- I. Identificar o perfil dos/as egressos/as e criar mecanismos para avaliação de seu desempenho nos distintos setores sociais e empregatícios (público, privado e/ou terceirizados);
- II. Construir, a partir de instrumento de cadastro, um banco de dados com informações que possibilitem manter um certo vínculo institucional e uma comunicação permanente com os/as egressos/as;
- III. Estimular o relacionamento entre a IES e os/as egressos/as, visando criar condições para a educação permanente e continuada;
- IV. Construir instrumentos pedagógicos que favoreçam inovações curriculares condizentes com as demandas socioculturais contemporâneas e para o desenvolvimento de competências e habilidades, em consonância com as diretrizes curriculares nacionais para os cursos do Magistério Superior.

5. ESTRATÉGIAS PARA O ACOMPANHAMENTO DOS/AS “EGRESSOS/AS”

Para viabilizar a política de acompanhamento dos/as egressos/as, faz-se necessário que a IES busque investir em canais de relacionamento e comunicação com os/as ex-alunos/as, visando explorar as experiências profissionais, socioculturais e políticas. Para tanto, uma política institucional de acompanhamento pressupõe o desenvolvimento de múltiplas estratégias que estimulem uma conexão permanente entre egressos/as e Universidade, bem como possa contribuir para melhorar a qualidade da formação ofertada pela IES (SIMON; PACHECO, 2017).

A adoção de *sistemas de acompanhamento* de egressos/as consiste em uma estratégia fundamental para atender as diretrizes da avaliação institucional proposta pelo SINAES, sobretudo no âmbito dos cursos de graduação, como a licenciatura em Física. Nessa direção, os sistemas informatizados, presentes na maioria das instituições em decorrência do avanço das tecnologias digitais, constituem uma das principais ferramentas que permitem facilitar a comunicação e explorar o relacionamento entre egressos/as e Universidade (SIMON; PACHECO, 2017). Para Silva e Bezerra (2015, p.4) o *sistema informatizado* de acompanhamento de egressos/a consiste em “uma forma de buscar a avaliação da comunidade externa e o fortalecimento da integração entre a instituição e a sociedade, através da permanente comunicação com seus egressos”.

Além de servir de instrumento para coletar informações, esses sistemas informatizados precisam reunir elementos que beneficiem tanto a IES quanto os/as egressos/as. A gestão de acompanhamento dos/as egressos/as pode estar articulada a programas de estágio (em escolas públicas e/ou privadas), concessões de bolsas de intercâmbio, auxílios a programas sociais, fomento às ações voluntárias nas comunidades locais e/ou regionais, gestão de grupos, turmas e salas de discussão de egressos/as, adesão voluntária para participação em grupos de pesquisa e projetos de extensão e diversidade cultural, retorno à IES para estudar em cursos de pós-graduação ou outras modalidades oferecidas pela universidade (MICHELAN et al., 2009).

Outra estratégia bastante utilizada na IES é a criação de um *Portal do/a Egresso/a* que consiste em um espaço interativo, no qual os/as egressos/as conseguem acessar uma série de informações, serviços e benefícios que os/as mantém mais próximos/as da Universidade. Tal portal pode viabilizar a aplicação de um *questionário* acerca das experiências dos/as egressos/as, que visa coletar informações pessoais, acadêmicas e profissionais, bem como solicita uma avaliação do curso e da instituição. Contudo, parece mais produtivo considerar o portal do/a egresso/a como um espaço de relacionamento e manutenção do vínculo com a IES, assim esse canal buscaria ir além da realização de inquéritos esporádicos sobre questões de interesse específico da Universidade (SIMON; PACHECO, 2017).

Para estimular o cadastramento e envolvimento no portal do/a egresso/a, uma estratégia potente seria adotar a oferta de serviços e benefícios para os/as ex-alunos/as. Dentre tais serviços, destacam-se informações de contato e *links* de notícias da Universidade, área de depoimentos e espaço destaques, divulgação de eventos acadêmicos e eventos exclusivos para egressos/as e galeria de fotos e vídeos. Ademais, benefícios como acesso ao acervo da biblioteca e aos laboratórios de informática e de pesquisa, criação de associações entre ex-alunos/as e professores/as, *chats*, fóruns de dúvidas e discussões acerca de temas transversais, oferta de cursos de educação continuada e encaminhamento para o mercado de trabalho (SIMON; PACHECO, 2017). No curso de Licenciatura em Física do IFE/UFCA como uma forma de incentivar o exercício da docência, buscamos o desenvolvimento de estratégias que incentivem a construção de parcerias entre a Universidade e escolas da rede pública e/ou privada.

A criação de um *programa de incentivo ao retorno dos/as egressos/as* também constitui uma estratégia significativa uma vez que pode envolver pesquisas e/ou projetos de extensão e cultura com o engajamento de ex-alunos/as e professores/as da instituição, objetivando além de manter o contato, conhecer as trajetórias dos/as egressos/as após a conclusão do curso; o que pressupõe o investimento em oportunidades de formação continuada e desenvolvimento social e cultural. Outrossim, faz-se relevante a criação de atividades diferenciadas para acompanhamento dos/as

egressos/as (SIMON; PACHECO, 2017), visando uma maior conexão entre o cenário da Universidade e o “mundo virtual” dos/as ex-alunos/as, o que envolve o desenvolvimento de estratégias que favoreçam uma aliança entre os objetivos do curso de Física com as demandas socioculturais e tecnológicas contemporâneas. A saber, a criação e manutenção de páginas nas redes sociais (*Facebook, Instagram...*) com divulgação dos serviços e benefícios oferecidos/as aos/as egressos/as constitui uma ferramenta atrativa e um canal potente para comunicação e interação entre a Universidade, especificamente o curso de licenciatura em Física.

Diante do exposto, vale sintetizar as principais estratégias que serão desenvolvidas (em um prazo estimado de 2 anos considerando a formatura da primeira turma) no curso de Física (Licenciatura) do IFE/UFCA para acompanhamento dos/as egressos/as, favorecendo uma maior interação com a Universidade, a saber:

- ≡ Aplicar o questionário do/a egresso/a (ver Apêndice A) para analisar as informações acerca da auto avaliação dos/as ex alunos/as, avaliação do curso/instituição e conhecer a atual situação profissional;

- ≡ Promover a participação dos/as egressos/as em atividades extracurriculares – tais como projetos de pesquisa, extensão e cultura;

- ≡ Possibilitar as condições para que os/as egressos/as possam apresentar os trabalhos que desenvolvem nas suas instituições/organizações, por meio de palestras, formação teórico-prática, na semana acadêmica do curso, na semana do meio ambiente e outras formas de divulgação;

- ≡ Incentivar a participação em cursos de pós-graduação, a partir da criação/organização de grupos de trabalho que oportunizem a discussão de distintos conteúdos, vivências e formas de ingresso em cursos de pós na região;

- ≡ Agendar encontros de egressos/as, que podem ser inseridos/divulgados no calendário acadêmico;

- ≡ Divulgar eventos e (in)formações acadêmicas nos grupos de egressos/as criados no *Facebook, Instagram*;

- ≡ Realizar oficinas e/ou palestras sobre temáticas de interesse dos/as egressos/as, tais como a importância da formação continuada para o mercado de trabalho, planejamento de Carreira; elaboração do *Curriculum Vitae* na plataforma Lattes; entrevista para Emprego, dentre outras.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A implantação de uma política de acompanhamento de egressos/as no curso de Física perpassa por um processo contínuo e sistemático que engloba o desenvolvimento de estratégias, inovações e mecanismos favoráveis a reaproximação e manutenção do vínculo entre egressos/as e universidade. Visando, assim, além de ampliar as possibilidades de uma formação permanente e continuada, construir parcerias úteis para a disseminação dos pilares ensino, pesquisa, cultura e extensão além dos limites da Universidade para as comunidades locais e regionais.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação de Física**. Parecer CES/CNE 1.304/2001, homologação publicada no DOU 07/12/2001, Seção 1, p. 25. Resolução CES/CNE 09/2002, publicada no DOU 26/03/2002, Seção 1, p. 12.

_____. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial e Continuada dos Profissionais do Magistério da Educação Básica**. Parecer CNE/CP 2/2015, homologação publicada no D.O.U. de 25/6/2015, Seção 1, Pág. 13.

CAMOZZATO, Viviane Castro; COSTA, Marisa Vorraber. Vontade de pedagogia: pluralização das pedagogias e condução de sujeitos. **Cadernos de Educação**, n. 44, 2013.

FERREIRA, Aurélio Buarque Hollanda de. **Novo Aurélio século XXI: o dicionário da língua Portuguesa**. 3. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999.

FOUCAULT, Michel. **História da Sexualidade 1: a vontade do saber**. 2. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2015.

MEYER, Dagmar Elisabeth Estermann. Corpo, Violência e Educação: uma abordagem de gênero. In: JUNQUEIRA, Rogério Diniz (Org.). **Diversidade sexual na educação: problematizações sobre a homofobia nas escolas**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, UNESCO, 2009. p. 213-234.

MICHAELIS: **moderno dicionário da língua portuguesa**. São Paulo: Companhia Melhoramentos, 1998.

MICHELAN, Luciano Sergio et al. Gestão de egressos em instituições de ensino superior: possibilidades e potencialidades. **IX Colóquio Internacional sobre Gestão Universitária na América do Sul**. Florianópolis SC, 25 a 27 de novembro de 2009.

PASCHOAL, Amarílis Schiavon; MANTOVANI, Maria de Fátima; MÉIER, Marineli Joaquin. Percepção da educação permanente, continuada e em serviço para enfermeiros de um hospital de ensino. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v, 41, n. 3, p. 478-484, jan. 2007.

PENA. Egressos vozes ausentes no processo do estágio curricular. In: II Encontro Nacional de Estágios, 2, 1999, Belo Horizonte. **Anais...** apresentado na 2ª seção. Belo Horizonte: FIEMG/IEL, 1999. p. 3-12.

PENA, Mônica Diniz Carneiro. Acompanhamento de egressos: uma análise conceitual e sua aplicação no âmbito educacional brasileiro. **Revista Educação Tecnológica**, Belo Horizonte, v.5, n.2, p.25-30, jul./dez. 2000.

SIMON, Lilian Wrzesinski; PACHECO, Andressa Sasaki Vasques. Ações de acompanhamento de egressos: um estudo das universidades públicas do sul do Brasil. **Revista Brasileira de Ensino Superior**, Passo Fundo, v. 3, n. 2, p. 94-113, abr./jun. 2017.

SILVA, José Marcos; BEZERRA, Roque Oliveira. Sistema de Acompanhamento dos Egressos Aplicado na Universidade Federal de Santa Catarina. **Revista GUAL**, v. 8, n. 3, p. 1-15, 2015.

SKLIAR, Carlos. **Derrida & Educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

UNIVERSIDADE DA REGIÃO DE JOINVILLE (UNIVILLE). **Política de acompanhamento dos egressos**. Joinville, SC: UNIVILLE, 2015.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CARIRI (UFCA). **Projeto Pedagógico do Curso Licenciatura em Física**. Brejo Santo/CE, 2019.

APÊNDICES

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO DO/A EGRESSO/A

DADOS PESSOAIS

Nome completo: _____.

Data de Nascimento: ___/___/_____

Gênero: _____

Endereço: _____.

Ano de Ingresso: _____

Ano de Conclusão: _____

I- AUTO AVALIAÇÃO DO/A EGRESSO/A

1) Como foi seu nível de dedicação aos estudos durante o curso?

- Ótimo
- Muito bom
- Bom
- Regular
- Ruim

2) Como você avalia seu envolvimento nas atividades (projetos, consultas, bibliografias, trabalhos, pesquisas, etc.) solicitadas durante o curso?

- Ótimo
- Muito bom
- Bom
- Regular
- Ruim

3) Com relação a sua assiduidade e pontualidade às aulas, você considera que foi:

- Ótimo
- Muito bom
- Bom
- Regular
- Ruim

4) Você como aluno/a foi:

- Ótimo
- Muito bom
- Bom
- Regular
- Ruim

II –AVALIAÇÃO DO CURSO/INSTITUIÇÃO

5) Qual seu nível de satisfação com relação ao curso realizado?

- Ótimo
- Muito bom
- Bom
- Regular
- Ruim

6) Você estava preparado/a para exercer a docência quando se formou?

- Muito
- Razoavelmente
- Pouco
- Nada

7) O curso como um todo colaborou para seu desenvolvimento cultural e pessoal?

- Muito
- Razoavelmente
- Pouco
- Nada

8) Após a graduação você realiza ou realizou curso(s) de pós-graduação?

- Sim. Qual? _____
- Não. Por que? _____
- Em andamento. Qual? _____

9) De forma geral, qual é o conceito que você atribui aos/as docentes do curso que você concluiu?

- Ótimo
- Muito bom
- Bom
- Regular
- Ruim

10) Como você avalia a matriz curricular do curso?

- Ótima, pois contempla disciplinas que atendem as necessidades formativas e socioculturais
- Muito boa, pois atende as necessidades profissionais
- Boa, contudo poderiam ser incluídas disciplinas numa perspectiva sociocultural
- Regular, pois carece de disciplinas que atendam tanto as necessidades formativas quanto socioculturais
- Ruim, pois a maioria das disciplinas não condizem as necessidades formativas

11) Relate o que o IFE/UFCA representou para sua formação profissional:

12) Aponte sugestões para contribuir com a qualidade do curso com relação aos quatro pilares ensino, pesquisa, extensão e cultura:

III- ANÁLISE DA SITUAÇÃO PROFISSIONAL

13) Atualmente, você está exercendo atividade profissional em sua área de formação?

- Sim, na área de minha formação acadêmica
- Sim, fora da área de minha formação acadêmica
- Não

14) Como você ingressou no emprego atual?

- Concurso público
- Efetivação de estágio
- Seleção de currículo
- Indicação de pessoas influentes
- Atualmente, estou sem emprego

15) Na sua atual situação profissional, qual o seu nível de satisfação no aspecto financeiro?

- Alto
- Médio
- Baixo

16) Qual o seu nível de satisfação profissional com relação ao aspecto social?

- Alto
- Médio
- Baixo

17) Qual é sua faixa salarial?

- Até 5 salários mínimos
- De 5 a 10 salários mínimos
- De 11 a 20 salários mínimos
- Acima de 20 salários mínimos